



---

## **O papel dos Treinadores, Pais e Dirigentes no desenvolvimento desportivo dos atletas.**

### **Treinadores**

Esta figura, tantas vezes considerada pelo senso comum como pouco reconhecida socialmente, mal paga e mal preparada, encerra em si um enorme potencial de responsabilidade várias vezes questionado se superior ao do treinador de atletas adultos. No entanto, apesar de já descoberta a sua capital importância, o treinador de jovens ainda hoje é visto como um treinador com pouca importância e, certamente com menor "bagagem de conhecimentos" do que um treinador de adultos (Gonçalves, 2001).

É urgente a superação das contradições do desporto de criança e jovens, de modo a que os treinadores sintam que o trabalho dos mais novos pode ser tão gratificante como o treino de alto rendimento, constituindo uma intervenção profissional de grande exigência intelectual e afectiva. O treino de crianças e jovens é então, um "treino sério" onde todos os pormenores têm de ser devidamente pensados, sistematizados e concretizados pelo que, o papel do treinador é fundamental e não pode, nem deve, ser menosprezado. A ligação treinador-jovem atleta é repercussiva nos dois sentidos. Como Damásio e Serpa (2000) referem, não só o treinador representa uma referência determinante nas suas emoções, pensamentos e comportamentos, como também o atleta procura nele a segurança que necessita. É notável a forma como os atletas depositam a sua confiança nesta pessoa com o propósito de atingirem os seus objectivos pessoais. Desta forma, os treinadores, pelas características das suas funções e pelo papel relevante que desempenham na direcção do processo de preparação dos jovens praticantes, terão sempre um lugar decisivo na manutenção da prática desportiva, apelando aos verdadeiros interesses e necessidades dos seus atletas (Adelino et al., 2000). Ser treinador de jovens não obriga a ser melhor ou pior, mas, requer um treinador diferente. Cordovil (1998) acrescenta que o treinador de jovens tem de ser fiável pela sua maturidade, formação moral, personalidade e, especialmente, por saber e gostar de lidar com os jovens. O treinador deve ser um pedagogo. Não lhe bastam só noções adquiridas numa prática anterior, mas sim um profundo conhecimento que lhe permita intervir num processo que tem características muito particulares. Se o treinador de jovens capta, selecciona e prepara os atletas, estas acções regem-se pelos objectivos "impostos" pelo dirigente. Assim, o treinador, perante a pressão do dirigente, pode reagir de duas formas distintas: ou intensifica o treino, disciplinado o grupo, ou entra no modo "laissez-faire" e se torna demasiado permissivo transformando o treino desportivo em animação desportiva.

### **Pais**

A família é a base de uma sociedade sólida e segura. É em casa, no seio familiar que a criança, posteriormente jovem, apreende as suas normas e os seus valores. Os pais têm, assim, obviamente um papel preponderante no treino dos seus filhos, tendo a capacidade de os incentivar ou de os inibir. Os pais podem ser responsáveis pela prática de desporto dos seus filhos devido a três factores principais. Em primeiro lugar os pais constituem-se como uma das principais razões pelas quais os filhos se envolvem em determinada actividade, sendo factores de adesão à prática desportiva. É que, cabe aos pais a escolha da actividade desportiva dos seus filhos, centrando os seus interesses naquela que julgam mais benéfica para estes. Além disto, têm também em conta os factores acessibilidades, recursos



económicos e transportes. Todas estas variáveis são cruciais na escolha da modalidade desportiva e quem as equaciona são os pais. Gomes (2001) defende que são também os progenitores que servem de modelos aos filhos. Assim, mesmo que inconscientemente, os pais tendem a incentivar a prática de uma modalidade que o pai ou a mãe já praticaram na sua juventude. Acima de tudo os pais são os modelos dos filhos e daí advém a importância de incentivar no adulto a prática de exercício físico regular, apontando não só os benefícios para si próprio mas também o facto de servir de referência para os seus filhos. Muitos treinadores crêem que o papel desempenhado pelos pais dos atletas é insignificante. No entanto os pais são necessários não só no transporte e alojamento dos atletas aquando dos treinos e competições, mas são também a principal fonte de receitas do clube, através do pagamento das cotas de frequência e mesmo pela organização de actividades para recolha de fundos. É muito importante motivá-los para que apareçam (pelo menos) uma vez por semana no local de treino, afim de que os filhos sintam o apoio e o interesse que os pais põem na sua actividade. O treinador consegue distinguir dois grandes aspectos negativos na participação parental na vida desportiva. Assim, o primeiro factor negativo reside na excessiva interferência dos pais no seu trabalho, tanto a nível do treino como a nível da competição, diminuindo a sua influência e autoridade perante o grupo. O segundo aspecto consiste na focalização da atenção somente no seu filho, acabando por quebrar a unidade, coerência e solidariedade entre toda a equipa. Desta forma, existem treinadores que ironizam a situação referindo que os melhores locais para se ser treinador são os orfanatos, uma vez que lá não existem pais.

Investigações realizadas em Portugal e no estrangeiro mostram que o tipo de participação que os jovens têm em actividades desportivas está em grande parte condicionada pelo que os pais percebem ser importante neste domínio. Assim, quando a família apenas considera importante a vitória em detrimento do esforço que os jovens desenvolvem para a alcançar, os jovens atletas assumem estes valores como seus, passando a considerar somente a vitória a todo o custo como objectivo imediato. Ao contrário, quando os pais consideram que vencer é importante mas, acima de tudo, o importante é o companheirismo, a amizade, o respeito pelas regras, o aperfeiçoamento pelo treino, etc., os jovens, felizmente, adoptam esses valores e desfrutam mais da sua participação desportiva.

### **Dirigentes**

O papel deste interveniente tem sido objecto de uma insuficiente reflexão, o que pode trazer problemas, uma vez que estes são essenciais e, em alguns casos, decisivos à prática do desporto. Após uma cuidadosa análise às suas funções, podemos constatar que esta personagem pode ter uma importância quase decisiva no treino de jovens. Isto acontece porque cabe ao dirigente desportivo o pedir responsabilidades aos treinadores acerca de sucessos e insucessos. E este "pedir responsabilidades" pode ser feito de duas maneiras distintas: ou de uma forma saudável que incrementa sem pressões a vitória em competição, ou de uma forma ríspida, pressionado a equipa ou o atleta à vitória, sem preocupação na sua formação enquanto pessoa.

"Ser dirigente desportivo é exercer no mundo da emoção, que é o desporto, tarefas de direcção assentes na unidade de conhecimentos, razão e acção" (Bento, 1997). Desta forma, o papel do dirigente assume extrema importância, motivando para a prática saudável e incrementando o sucesso desportivo ou obrigando, persuadindo e pressionado os atletas, fazendo com que, a médio ou longo prazo, venham a desistir da prática. No entanto, de acordo com Gonçalves (1999), parece ser um dado adquirido que, apesar de não se caminhar somente no sentido do alto rendimento, dando o devido espaço à recreação, hoje o treino de jovens continua a ser pautado pelos parâmetros dos modelos de preparação da elite profissional. Só que, ao contrário do anteriormente dito, o que acontece em inúmeros clubes portugueses é que não é o dirigente que impõe objectivos ou pressiona no sentido do sucesso. Alguns



Dirigentes negligenciam o seu papel, deixando tudo na mão dos treinadores. Nesta óptica, os dirigentes deixam de ter uma função tão importante no processo de treino de jovens como se supunha.

### **Então...**

Após termos feito uma abordagem às principais características e funções dos diferentes intervenientes no processo de treino de jovens, passamos a analisar a sua relativa importância. Assim, diversos autores referem que o treinador é aquele que tem uma maior importância neste processo (Coelho, 1988; Gonçalves, 1996; Mesquita, 2000), sendo que consideram a sua conduta perfeitamente determinante neste processo, através das relações estabelecidas, do grau de exigência, dos estímulos motivacionais, das perspectivas de futuro, etc. As observações escritas sobre a situação pouco lisonjeira do desporto para crianças e jovens colocam claramente o treinador no centro do problema. Mas, se fizermos uma análise cuidada, e de acordo com Adelino et al. (1998), os pais também são fundamentais no processo em causa na medida em que, o primeiro passo é dado pela família ao praticar desporto e ao incentivar e disponibilizar todos os recursos necessários para que o seu filho o faça igualmente. A disponibilidade dos pais e o que estes consideram verdadeiramente importante no domínio do treino desportivo são igualmente importantes neste processo.

No entanto, e para o mesmo autor, os dirigentes também têm a sua quota-parte de responsabilidades, desde que saibam cumprir a sua função de exercer tarefas de direcção. É que as decisões tomadas pelo dirigente e o seu tipo de objectivos podem ir de encontro ou contra os do treinador, podendo criar harmonia ou conflito, repercutindo-se nos atletas. Marques (2001) defende que o treinador preenche uma posição intermédia entre dirigentes e atletas. Os dirigentes podem condicionar o papel dos treinadores através das exigências que lhes fazem. Um dirigente demasiado exigente a nível de vitórias, que somente exige resultados pode condicionar o trabalho do treinador e, conseqüentemente o atleta e os seus projectos de futuro. Pelo contrário, dirigentes que se preocupam mais com o processo e menos com os resultados (e não defendendo que as vitórias não são importantes!) podem criar outro tipo de ambiente a todos os intervenientes neste processo.

### **Para reflectir**

Se o **Treinador é crucial no treino** propriamente dito ao impor as regras e obrigar a que as cumpram, o **Dirigente é imperador** no aspecto de ditar as regras que o treinador seguirá. De notar que as regras impostas por este último terão um alvo maior, na medida em que superarão os atletas propriamente ditos, passando também para as suas famílias. Por sua vez, os **Pais como progenitores** mandatários da vida das crianças e jovens condicionam em larga escala a participação, ou não, do seu filho numa prática desportiva regular. Temos de encarar os diversos papéis, dando a devida importância a todos os intervenientes. Não é fácil determinar qual o mais importante... Todos é igualmente importante, desde que respeitem as suas funções, competências e obrigações. Ainda mais importante é susceptibilizar a sociedade para isto e não nos deixarmos restringir aos intervenientes directos no treino. É necessária uma procura de formação ao nível das funções dos intervenientes do treino de jovens, de forma a se construir uma base sólida para o desporto de alto rendimento.